



TRAGÉDIA EM VINHEDO

Ao todo, foram identificadas 35 vítimas, e 17 corpos estão liberados para os familiares. FAB inicia hoje o traslado das urnas

PF estuda dinâmica do acidente aéreo

» MAYARA SOUTO
» RENATO SOUZA

A Polícia Federal (PF) apresentará até a próxima sexta-feira um relatório com informações sobre o acidente aéreo em Vinhedo (SP), que deixou 62 mortos. Ao **Correio**, fontes da PF ligadas à investigação afirmam que o documento deve conter dados de drones e imagens em 3D que, junto a informações das caixas pretas, podem indicar informações sobre a dinâmica do acidente.

Ao menos vinte peritos estiveram no local para coletar vestígios e analisar o posicionamento das partes mecânicas, asas, turbinas e outros vestígios que

possam explicar o que ocasionou a queda do avião. A expectativa é unir essas informações com as que o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) encontrou nas caixas pretas e no local do acidente.

Ontem, em um vídeo, o presidente e cofundador da Voepass, comandante José Luiz Felício Filho, manifestou-se pela primeira vez desde o acidente. “Sempre construí uma base com diretrizes sólidas, sempre pautadas pelas melhores práticas internacionais, para garantir a segurança operacional de todos”, disse.

Filho destacou que é piloto há 30 anos e que está prestando apoio aos familiares das vítimas.



Sempre construí uma base com diretrizes sólidas, sempre pautadas pelas melhores práticas internacionais, para garantir a segurança operacional de todos”

José Luiz Felício Filho, presidente e cofundador da Voepass

“Não estamos medindo esforços logísticos e operacionais para que todos recebam o nosso efetivo apoio neste momento”, completou.

Ao **Correio**, a empresa aérea Voepass, responsável pela operação na aeronave que caiu, afirmou que está “aguardando a permissão

das autoridades” para dar mais um passo no desfecho da história. A empresa iniciará o recolhimento dos pertences pessoais dos passageiros, bem como a descontaminação e identificação dos mesmos. Eles também serão os responsáveis por retirar os entulhos do local e recuperar a área atingida.

Vítimas

Até o momento, 35 vítimas do acidente aéreo foram identificadas pelo Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo. Dessas, 17 tiveram o corpo liberado aos familiares. A equipe de 40 profissionais do IML segue trabalhando na identificação das vítimas por meio de análise de digitais, arcada dentária e DNA.

O diretor do IML, Vladimir dos Reis, afirmou que o motivo da morte dos tripulantes foi politraumatismo. Segundo o especialista, a aeronave teria despenhado “em queda livre” de quatro mil metros de altura e teve um choque muito grande no solo. “É uma morte instantânea”, disse.

“A aeronave não explodiu no

céu, ela teve praticamente uma queda livre. Então, as vítimas sofreram danos decorrentes do impacto”, completou o médico Claudinei Salomão, superintendente da Polícia Técnico-Científica de São Paulo.

A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que hoje vai realizar o transporte de urnas funerárias de vítimas do acidente. Segundo a corporação, o transporte será realizado de São Paulo para Cascavel (PR), onde estão os familiares de alguns dos mortos.

“O traslado será feito com a aeronave C-105 Amazonas, com decolagem prevista para às 11 horas a partir da Base Aérea de São Paulo (BASP)”, informou a FAB. A transferência ocorre de acordo com pedidos das famílias.

Homenagens a Campos

A família de Eduardo Campos lembrou, ontem, os dez anos da morte do político durante a queda de avião no litoral paulista. Hoje, o Congresso Nacional presta homenagem ao ex-governador de Pernambuco, em uma sessão da Câmara dos Deputados.

“Há dez anos, sinto um misto de saudade com a certeza de que ele está lá em cima, olhando e torcendo por nós”, disse, em texto, o prefeito de Recife (PE), João Campos (PSB-PE), filho do então candidato à presidência.

“Não (podemos) desistir na apuração da real causa do acidente aéreo de Eduardo, tendo ação ainda em curso. A candidatura à presidência de Eduardo simbolizava um projeto de união nacional contra radicalismos políticos, que vêm dividindo o Brasil”, escreveu Antonio Campos (PRTB-PE), irmão e pré-candidato a prefeito de Olinda.

Em 2018, a Polícia Federal reuniu uma série de hipóteses para o caso. As possibilidades incluíam colisão com pássaros, desorientação espacial dos pilotos e pane

em uma das peças do avião.

Em 2019, o Ministério Público Federal (MPF) arquivou a investigação que apurava as causas do acidente. Segundo o órgão público, não foi possível definir as razões do acidente. No ano passado, Antonio Campos pediu a reabertura de investigação do caso, que foi negado, em abril deste ano. Para o juiz Roberto Lemos dos Santos Filho, da 5ª Vara Federal Criminal de Santos (SP), não há “quaisquer elementos que venham a alterar o panorama” já investigado sobre o caso. (MS)

Reprodução / Redes Sociais / @joaocampos



O prefeito de Recife, João Campos, filho de Eduardo Campos, prestou homenagem ao pai nas redes sociais

Queda de temperaturas

MAURO FANHA/ESTADÃO CONTEÚDO



De norte a sul do país, os termômetros marcaram baixa de temperatura, ontem. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o país está sendo impactado por uma massa de ar frio que se desloca por todo o continente sul-americano. Sob geada, Curitiba (foto) amanheceu branquinha. A mínima na capital paranaense chegou a 1,4°C. A temperatura mais baixa foi registrada em General Carneiro, de -5,3°C na madrugada. No Rio de Janeiro, a ressaca no mar, que levantou ondas de até quatro metros, matou homem de 75 anos. Ele estava no mirante da praia do Leme, na Zona Sul da cidade e foi arrastado por uma onda. A vítima chegou a

ser socorrida por bombeiros do quartel de Copacabana e levado em estado grave para o Hospital Miguel Couto, no Leblon, mas não resistiu aos ferimentos. O Inmet informou que registrou temperatura mínima de 8,3°C, na capital fluminense. Em São Paulo, a mínima foi de 7°C, mesma registrada no último domingo. No DF, a Defesa Civil emitiu alerta laranja para o frio e baixa umidade, que pode chegar a 15%. De acordo com o Inmet, a massa de ar frio e seco vem atravessando uma faixa que vai do Acre até o litoral do Sul. Na quente Rio Branco, capital do Acre, os termômetros marcaram 14,5°C, temperatura considera baixa para a região.

ALEXANDRE GARCIA

JÁ NÃO ME SURPREENDO NEM MESMO QUANDO O PRÓPRIO NOME DO PAÍS PERDE O SIGNIFICADO, PORQUE REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL REDUZ-SE A UM RÓTULO ESCRITO NA CONSTITUIÇÃO, COMO MUITOS OUTROS, JÁ QUE NA PRÁTICA É UMA REPÚBLICA UNITÁRIA, POIS OS ESTADOS TÊM POUCA AUTONOMIA E DEPENDEM DE RECURSOS E DA BOA-VONTADE DO GOVERNO FEDERAL

A nova velha

Nessa segunda-feira fez 40 anos que o PMDB, em convenção nacional, escolheu a chapa Tancredo Neves e José Sarney para a sucessão de João Figueiredo, e para concorrer com a chapa governista Paulo Maluf-Flávio Marcílio. Tancredo me contou que, a pedido de Ernesto Geisel, fora a Montevideu convencer o então vice-presidente João Goulart a aceitar o parlamentarismo, para poder voltar ao país e assumir a presidência, surpreendido que fora, enquanto estava na China, com a renúncia do Presidente Jânio

Quadros. Já Sarney, o vice da chapa, tinha sido da UDN, partido da direita; depois ingressou no partido criado pelo movimento de 1964, a ARENA, onde ficou por todo o governo militar, até a mudança de nome para PDS, de que foi presidente. No caso do governo militar, participou da criação da Frente Liberal, que se tornou PFL, e filiou-se ao opositor PMDB, para ser candidato a vice — e se tornar, por cinco anos, o primeiro presidente após período militar.

Não sei se os leitores que não testemunharam isso, como eu testemunhei, vão entender. Creio que não, porque até para quem viu, há dificuldade de encontrar a lógica. Saio com

uma vantagem: já não me surpreendo com o que vejo. No dia em que nasci, o ditador Getúlio Vargas baixava um decreto-lei para ele próprio nomear o Presidente do Supremo. E o que ele nomeou, quando Getúlio foi derrubado e o Congresso estava fechado, foi indicado pelos militares para ser presidente interino. Era José Linhares, que aproveitou para nomear tantos parentes, que o trocadilho em voga era Os Linhares são milhares.

Já não me surpreendo nem mesmo quando o próprio nome do país perde o significado, porque República Federativa do Brasil reduz-se a um rótulo escrito na Constituição, como muitos outros, já que na prática é uma repú-

blica unitária, pois os estados têm pouca autonomia e dependem de recursos e da boa vontade do governo federal. Aliás, se a gente for ampliar a exigência, vai achar que República também é marca de fantasia. Tanto quanto foi a marca de Nova República, nascida há 40 anos.

A nova república repete a velha em seus defeitos e tem outros, como, por exemplo, a mistura do chamado crime organizado com a política. Além disso, tivemos a lava-jato da nossa desesperança. Sonhávamos com o fim da impunidade entre os corruptos. E agora os eleitores recebem de novo resultados das convenções partidárias para a eleição municipal de

6 de outubro com a mesma surpresa risível com que nós, jornalistas, acompanhamos a mistura improvável de gente antes antagonista, na convenção de 40 anos atrás. Nomeadores de gente no serviço público, como Linhares, estão aqui, enchendo as folhas de pagamento e os ministérios. E ainda temos “Getúlio Vargas” como há quase 84 anos, inventando decisões acima da Constituição. Pagamos pelo pecado da passividade e desinteresse pela política. E como lembrei acima, naquele tempo de Vargas não havia legislativo. Hoje o Congresso está ficando tão significativo quanto o rótulo de federativa, na República do Brasil, a Nova.